

Um núcleo de transição das civilizações

Fernando Batinga, pouco menos de 40 anos, viveu um bom par de anos entre Berlim e Frankfurt, na Alemanha, exilado brasileiro que era. Com a anistia da abertura democrática do presidente Figueiredo, voltou ao Brasil e instalou um bar e fez "carreira" em Brasília, o bar Varanda, ali no edifício Conic. Quem nunca bebeu uma cervejinha no Varanda nunca viu o flabscolorcéustar da Capital Federal. Batinga, bom dono de boteco, bom papo, bons amigos, de repente sumiu. Vendeu tudo e sumiu. Batinga se transformou, ligando-se neste período a dimensões espirituais "fora da matéria". Se conscientizou que a guerra nuclear já havia começado e se propôs a organizar no interior de Goiás, próximo a Brasília, um centro-núcleo de transição de civilizações. Comprou uma fazenda e mora lá, onde prepara tecnologia de resistência, há dois anos. Um dos seus princípios é o seguinte:

"O processo do sistema onde está o Sistema Solar e outras Galáxias não está nas mãos dos encarnáveis. Se a eles fosse dada esta possibilidade, acabariam com o Planeta em pouco tempo. No processo de destruição e putrefação do Planeta Terra, a guerra e seus guerreiros cumprem somente um papel. Haverá um momento, quando a vida estiver prestes a ser eliminada da face da Terra, onde os grandes Seres vão liberar

suas energias e suas forças cósmicas e dos atuais poderes políticos, econômicos e militares, não restará sequer uma única pedra".

Batinga prestou o seguinte depoimento ao **Jornal de Brasília**, sobre suas visões e seu trabalho:

"É muito difícil resumir meus pensamentos, minhas visões e meu trabalho. Vou fazer uma super-síntese. Vamos lá:

"Engenheiros, arquitetos, médicos, técnicos de todos os níveis estão sendo atraídos por uma força irresistível para certas regiões do Planalto Central. Essas pessoas vêem motivadas para começar um novo tipo de vida, que tem como ponto central uma relação direta com a Natureza. Principalmente, vêm com a finalidade de participar de alguma maneira da transição civilizatória que já estamos vivendo.

O que significa isso? Não é possível em poucas linhas sintetizar satisfatoriamente todo um conhecimento milenar. Esse conhecimento, seja do Oriente ou do Ocidente, informa que toda a civilização cumpre um ciclo nesse caso, me refiro a civilização humana e não de um País ou região. Essas tradições consideram que este momento de agora é o fim desta civilização e tran-

sição para uma nova. Essas mesmas tradições são coordenadas fora da Terra, pelos grandes Seres e no plano da carne, da vida carnal, pelas pessoas que estão em sintonia com esses Seres. Assim, indivíduos de várias procedências e diversas partes do mundo, estão recebendo as mesmas informações, ajudas e conselhos, quase que simultaneamente.

O que fazer ante a guerra atômica, a catástrofe ecológica e a loucura coletiva? Preservar-nos e construirmos pólos de transição para que não se perca o que de melhor produziu o conhecimento humano. Nos grandes planos siderais, já conhecidos no Oriente há muitos milênios, já se sabiam das etapas de destruição material e psíquica que estamos vivendo. Todos sabemos disso. Só que a maioria está esquecida, devido às leis que gerem o processo reencarnatório.

Embora muitos duvidem e sorriem, as evidências estão aí, na preparação metódica da destruição nuclear que se avizinha.

Em Pequim há uma cidade subterrânea já terminada, com milhões de chineses. Nos Estados Unidos, grupos de iniciados constroem cidades subterrâneas ao custo de centenas de milhões de dólares. Será que tais inicia-

tivas são de doidos? Loucos capazes de jogar tamanhas fortunas pela janela?

Quem se der ao trabalho de ler as entrelinhas dos jornais, perceberá que o processo de destruição já começou e já estamos avançados. Estes avisos e sinais não são privilégio de ninguém. É preciso apenas que cada um esteja aberto para que os grandes Seres se manifestem na sua linguagem silenciosa e transformadora".

O Polo de Transição que está sendo construído nas imediações da serra dos Pirineus, Goiás, tem as seguintes funções: ajuda e esclarecimentos material e espiritual, construção de um centro médico (acupuntura, homeopatia e mediúnico, atração de animais perseguidos pelo homem, reserva natural de pássaros, centro de agricultura natural).

"Não se trata de um refúgio de bunker ou similares, pois o desencadear dos acontecimentos será mais forte do que as paredes de concreto. A fase que vivemos agora é de preparação da guerra final, com uma infinidade de guerras parciais e localizadas, com alterações do quadro físico da Terra, com secas, terremotos, inundações, geadas e outros fenômenos meteorológicos estranhos aos seres humanos".